

RECEÇÃO DE ANO NOVO

Ponta Delgada, 6 de janeiro de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Umhas breves palavras para, em meu nome e em nome da minha mulher Paula, agradecer a vossa presença hoje aqui, nesta Receção ao Ano Novo de 2016.

A próxima Receção de Ano Novo ocorrerá já numa nova legislatura e é, por isso, compreensível - pelo menos é esta a minha esperança - que me permitam duas ou três palavras em jeito de balanço.

Para mim, o balanço destes anos em que assumi, pela primeira vez, o cargo de Presidente do Governo Regional faz-me lembrar aquela que dizem ser uma maldição chinesa: “que vivas tempos interessantes”.

Foram, efetivamente, tempos muito interessantes, estes que vivemos desde 2012 até hoje. Tempos que puseram à prova, que testaram muita da capacidade, da resiliência, da resistência do Povo Açoriano e das suas instituições. No fundo, que puseram à prova muito daquilo que nós hoje aqui representamos.

Devo dizer-vos também, se me é permitido, que é para mim uma honra e um orgulho ser Presidente do Governo Regional numa legislatura como esta que se encaminha para a sua conclusão porque os exemplos de coragem, de abnegação, de resistência, de luta que o Povo Açoriano - ao longo, em especial, destes três anos, porque é deles que tenho conhecimento mais direto nestas funções - deu provas é algo que nos deve orgulhar a todos como Açorianos.

É algo que nos deve fazer pensar nesta Região onde vivemos, naquilo que nos une, naquilo, no fundo, que cimenta esta nossa identidade, construída ao longo de mais de cinco séculos aqui nestes nove bocadinhos de terra em cima do Oceano Atlântico.

Se me é permitido, de forma também muito breve, fazer votos para este ano de 2016, esses votos podem resumir-se a que sejamos sempre capazes de, com o brio que colocamos no exercício de cada uma das nossas funções, com a exigência que devemos colocar em atingirmos a excelência no exercício de cada uma das nossas funções, com a defesa vigorosa e leal das nossas convicções, que não podem, que não devem, que não têm de ser todas iguais - e é bom que não sejam - sejamos capazes de honrar este exemplo que o Povo Açoriano nos deu e nos dá.

Se assim fizermos, como eu espero que sejamos capazes de fazer, estaremos também a dar um grande contributo para que o Povo Açoriano, para que os Açores se afirmem sempre neste mundo globalizado em que vivemos, de forma a que se justifique sempre aquilo que há alguns dias um visitante estrangeiro me dizia: “ não sei o que é que há aqui

nos Açores, mas há qualquer coisa de diferente, há qualquer coisa que nos faz sentir diferentes.”

Que sejamos sempre capazes de honrar este espírito, de honrar a nossa História, que sejamos sempre capazes também de nos mobilizarmos para ganhar o futuro.

Peço, por isso, que me acompanhem, que ergam os vossos copos e me acompanhem num brinde à felicidade, ao sucesso do Povo Açoriano e dos Açores, à felicidade, à saúde e ao sucesso de todos e de cada um de nós.